



Encontros com Jesus

4 – A Festa de Casamento

“Jesus lhes disse: Enchei de água as talhas” – João 2:1-11

Introdução

Nos estudos anteriores, vimos que Jesus veio à terra devido à condição obscura e arruinada em que o mundo se encontrava. No estudo desta semana, vamos meditar sobre *como* as coisas podem ser endireitadas através da ação do Senhor. O Encontro acontece em uma festa de casamento, onde Jesus, sua mãe e alguns discípulos haviam sido convidados para o banquete. Culturas muito antigas e tradicionais davam ênfase bem maior à família e à comunidade que ao indivíduo. O propósito do casamento não era a felicidade de dois indivíduos acima de tudo, mas a união da comunidade e o início de uma nova geração. Era, enfim, o bem dos cidadãos. Quanto maiores, mais fortes e mais numerosas as famílias, melhor a economia, maior a segurança militar, maior a prosperidade de todos.

Isso tudo significava que os casamentos e suas festas tinham importância muito maior do que hoje. Cada evento representava uma festividade pública e era o maior acontecimento da vida pessoal do noivo e da noiva. As festas, às vezes, duravam semanas.

Nosso texto se inicia de maneira abrupta, a partir de um grande “desastre”. A família ficou sem vinho, o elemento mais importante em celebração da época. Significava o fim da alegria – Salmo 104:15. Significava o fim da festa. Uma catástrofe social e psicológica, ainda mais em uma cultura tradicional de honra e vergonha.

Jesus fez um SINAL – João 2:11 – que é, ao mesmo tempo, um símbolo das coisas maiores que estavam por vir e uma extraordinária autenticação da Sua mensagem.

- *Por que Cristo resolveu exercitar seu poder e manifestar a Sua glória nessa situação?*
- *Por que o Senhor Jesus resolveu que o “sinal” de Seu poder seria para produzir vinho abundante para a continuidade de uma festa?*

Qualquer pessoa que vai inaugurar algo, um emprego novo, o lançamento de uma marca, de um CD, escolhe sua primeira apresentação com enorme cuidado. “A primeira impressão é a que fica” – diz um grande ditado. O que esse gesto significou acerca do que Jesus veio fazer no mundo?

1. O que veio Ele fazer? Sou o Senhor da Festa

No versículo 9, somos apresentados ao “mestre de cerimônias”. Um coordenador. Sua função era convocar as pessoas para celebrarem e certificar-se de que as condições dessa celebração estivessem todas em ordem. Ou seja, cabia a ele fazer uma grande festa. Quando Jesus transformou a água em vinho e salva o dia, você entende o que Cristo está dizendo? **Eu sou o verdadeiro mestre de cerimônias, o Senhor da Festa.**

Mas, Jesus não veio para sofrer, se humilhar, abrir mão da Sua glória e ir para a Cruz? Sim, Jesus sabia que iria sofrer a ponto de negar-se a si mesmo. Ele sabia que haveria um sacrifício incomensurável de sua parte. Mas, tudo isso é um meio para se atingir um fim: A Alegria Festiva! Tudo com o intuito de produzir ressurreição, novos céus e nova terra. O fim de todo o mal, da morte e de todas as lágrimas. Por isto, Ele disse: *“quem crer em mim, do seu interior fluirão Rios de Água Viva”* – João 7:38. Eis o motivo de ser este o Meu primeiro sinal.

Isaías registra o Banquete do Senhor dos Exércitos para “todos os povos”: “...na sua salvação gozaremos e nos alegraremos” – Isaías 25:6-9. Por isto, Cristo declara: “Sou o Senhor da Festa. No fim, venho trazer alegria. Por isso o meu cartão de visitas, o meu primeiro milagre, foi feito para fazer todos rirem” (Tim Keller).

2. Por quê teve que fazê-lo

Como Ele realizou o sinal? Enchendo talhas usadas pelos judeus para a purificação cerimonial. O judaísmo do Antigo Testamento continha um grande número de ritos e regulamentos, que exigiam muitos e diversos modos de purificação e limpeza física, tudo apontando para a nossa necessidade espiritual. Eles transmitiam de maneira clara a ideia de que Deus é santo e perfeito e nós, falhos. E, assim, para estabelecermos uma relação com Ele, há a necessidade de expiação, purificação e perdão. Não podíamos simplesmente nos achegar à Sua presença, estando em pecado. Essa era a utilidade das talhas.

O contexto da festa era de profunda ameaça de vergonha e culpa públicas para os noivos e seus pais. Cristo os salva de tudo isso. E, ao usar as talhas empregadas para a purificação cerimonial, revela ter vindo ao mundo realizar – de verdade – aquilo para o que apontavam as leis cerimoniais e sacrificiais do AT.

Só conseguiremos entender a alegria que Cristo nos trará se entendermos o que é o PECADO. Precisamos compreender que estamos manchados, que devemos ser purificados, que temos culpa e vergonha, que necessitamos ser salvos do pecado. No fundo, sabemos que existe alguma coisa errada em nossas vidas. Por que trabalhamos tanto? Porque precisamos estar certos o tempo todo? Por que nos preocupamos tanto com nossa aparência? Porque precisamos nos purificar, nos justificar, encobrir nossas culpas? O mal se esconde no coração de todos os seres humanos – Romanos 3:10-12.

- *Como Jesus produz essa cura, essa purificação, esse perdão?*

3. O Diálogo entre Jesus e Maria

Maria o avisa de que o vinho da festa acabou. Ela pode não saber exatamente quem é Jesus, mas sabe que seu filho não é um homem comum. Desconhecemos o que mais ela ouvira ou vira nele desde o nascimento. Veja o texto de Lucas 2:41-52.

Ela lhe narra o problema. E Ele lhe dá uma resposta um tanto fria ou estranha para um filho se dirigir à mãe: “Mulher, por que você quer me envolver nisso?”. Os comentaristas nos contam que Jesus foi mesmo de uma insensibilidade incomum. Sabemos que Jesus não se irrita com facilidade. Não diz coisas de que se arrependa. Mesmo sob tortura, nunca proferiu uma palavra áspera ou com raiva, de modo que não se trata de mau humor. Alguma coisa “pesava” demais sobre Ele. E então Ele nos revela o que é: “Minha hora não chegou”.

Ao lermos o livro de João com cuidado, vamos encontrar Jesus se referindo à “sua hora” várias vezes, sempre se referindo à Sua própria morte. Sua hora é o instante em que Ele vai para a cruz. Pensando nisto, dá para imaginar o diálogo? Maria diz: “Filho, que desastre. Estamos sem vinho”. E Jesus responde: “Por que está me contando isso? Ainda não estou pronto para morrer”. Hein?

Maria não tem noção do que seja “a minha hora”. Sabe que Seu filho lhe deu uma resposta estranha, mas orienta os atendentes da festa a “fazer o que Ele lhes mandar”.

Entenda que Jesus faz essa declaração enigmática como se enxergasse muito além... Muito além de sua mãe, dos noivos e do casamento. Ele enxerga Sua Missão. “Sim, posso trazer alegria festiva a este mundo; posso purificá-lo da culpa e da vergonha. Vim trazer ao mundo alegria, mas... terei que morrer por isso”.

Conclusão

No Antigo Testamento, Deus demonstra seu desejo de se relacionar conosco muito além de um Rei com seus súditos, mas como um noivo se relaciona com sua noiva. Quer um relacionamento de amor, tão profundo quanto o relacionamento entre marido e mulher. Com frequência, nas Escrituras, Deus se apresenta como noivo do seu povo. No Novo Testamento, também: *“Bem-aventurados aqueles que são chamados à ceia das bodas do Cordeiro”* – Apocalipse 19:9.

Em outras palavras, no fim dos tempos haverá uma festa para encerrar todas as festas. Não será um simples banquete, mas uma festa de casamento entre Cristo e Sua Igreja, Sua noiva. E assim, termina a história, ou antes, começa uma nova história para nós – a eternidade festiva! É isto o que Cristo veio realizar.

Já imaginou o que pensam os solteiros nas festas de casamentos? Enxergam muito além da noiva e do noivo diante de si, às vezes contemplando como será o dia do próprio casamento. Talvez seja isto que Jesus fez nas Bodas de Caná. Talvez Ele pense no próprio casamento, cheio de alegria infinita e total pavor, ao mesmo tempo.

Como Jesus traz a nossa alegria? Perdendo a Dele por completo. Deixando com o Pai Sua existência celestial. Levando uma vida solitária e incompreendida. Indo para a cruz e morrendo em nosso lugar.

Ao escolher talhas cerimoniais, Jesus sinalizava algo que o livro de Hebreus elucida em um longo trecho: Ele cumpriu todo o sistema sacrificial. A dívida que tínhamos com o Pai, por causa do nosso pecado, Ele a absorve totalmente e a quita.

É possível encontrarmos grande estabilidade devido à alegria que se aproxima – a Festa do Cordeiro. Toda vez que participamos da Ceia do Senhor pela fé, podemos saborear uma prévia dessa festa incrível.

Mesmo que, agora, você se encontre em meio à dor, beba da alegria que se aproxima. Só existe um amor, uma festa, uma coisa capaz de realmente dar a seu coração tudo aquilo de que ele necessita, e está tudo a sua espera. Sabendo disso, você tem algo que o capacita a enfrentar qualquer coisa, qualquer adversidade.